



ARTIGO ORIGINAL

Socio-economic and demographic determinants of childhood anemia[☆]



Sankar Goswami^{a,*} e Kishore K. Das^b

^a Departamento de Estatística, Gurucharam College, Silchar, Índia

^b Departamento de Estatística, Gauhati University, Guwahati, Índia

Recebido em 17 de fevereiro de 2014; aceito em 2 de dezembro de 2014

KEYWORDS

India;
Child;
Anemia;
Risk factors

Abstract

Objective: To evaluate socio-economic and demographic determinants of anemia among Indian children aged 6 to 59 months.

Methods: Statistical analysis was performed on the cross-sectional weighted sample of 40,885 children from 2005-2006 National Family Health Survey by using multinomial logistic regression to assess the significance of some risk factors in different degrees of child anemia. Anemia was diagnosed by World Health Organization (WHO) cut-off points on hemoglobin level. Pearson's chi-squared test was applied to justify the associations of anemia with different categories of the study population.

Results: The prevalence of anemia was 69.5%; 26.2% mild, 40.4% moderate, and 2.9% severe anemia. Overall prevalence rate, along with mild and moderate cases, showed an increasing trend up to 2 years of age and then decreased. Rural children had a higher prevalence rate. Of 28 Indian states in the study, ten states showed very high prevalence, the highest being Bihar (77.9%). Higher birth order, high index of poverty, low level of maternal education, mother's anemia, non-intake of iron supplements during pregnancy, and vegetarian mother increased the risks of all types of anemia among children ($p < 0.05$). Christian population was at lower risk; and Scheduled Caste, Scheduled Tribe, and Other Backward Class categories were at higher risk of anemia.

Conclusion: The results suggest a need for proper planning and implementation of preventive measures to combat child anemia. Economically under-privileged groups, maternal nutrition and education, and birth control measures should be priorities in the programs.

© 2015 Sociedade Brasileira de Pediatria. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

DOI se refere ao artigo:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2014.09.009>

[☆] Como citar este artigo: Goswami S, Das KK. Socio-economic and demographic determinants of childhood anemia. J Pediatr (Rio J). 2015;91:471–7.

* Autor para correspondência.

E-mail: sankar_goswami@yahoo.com (S. Goswami).

PALAVRAS-CHAVE

Índia;
Criança;
Anemia;
Fatores de risco

Fatores socioeconômicos e demográficos determinantes de anemia infantil**Resumo**

Objetivo: Avaliar os fatores socioeconômicos e demográficos determinantes de anemia em crianças indianas de seis a 59 meses.

Métodos: A análise estatística foi feita na amostra transversal ponderada de 40.885 crianças da Pesquisa Nacional de Saúde da Família de 2005-2006, Governo da Índia, com a técnica de regressão logística multimodal para avaliar a relevância de alguns fatores de risco em diferentes graus de anemia infantil. A anemia foi diagnosticada pelos pontos de corte de nível de hemoglobinas da OMS. O teste qui-quadrado de Pearson foi usado para justificar as associações da anemia com diferentes categorias de população estudada.

Resultados: A prevalência de anemia foi de 69,5%, 26,2% de anemia leve, 40,4% de anemia moderada e 2,9% de anemia grave. A taxa de prevalência geral, juntamente com a de anemia leve e moderada, mostrou uma tendência de aumento até os dois anos e depois disso de queda. As crianças da zona rural têm maior taxa de prevalência. Dos 28 estados indianos do estudo, 10 apresentaram prevalência muito alta. Bihar foi o maior deles (77,9%). A ordem de nascimento elevada, o alto índice de pobreza, o baixo nível de escolaridade materna, a anemia materna, a não ingestão de suplementos de ferro durante a gravidez e o vegetarianismo materno aumentaram os riscos de todos os tipos de anemia entre crianças ($p < 0,05$). A população cristã tinha o menor risco; e as categorias casta reconhecida, tribo reconhecida e outras classes atrasadas tinham o maior risco de anemia.

Conclusão: Os resultados sugerem a necessidade de planejamento e implantação adequados de medidas preventivas contra a anemia infantil. Grupos economicamente carentes, a nutrição e a escolaridade maternas e o controle da natalidade devem ser prioridades nos programas.

© 2015 Sociedade Brasileira de Pediatria. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Introdução

A anemia infantil é uma das principais doenças de deficiência no mundo e está associada a anomalias funcionais de linfócitos e neutrófilos, incluindo o aumento da mortalidade.^{1,2} A doença leva à falta de oxigênio em órgãos e tecidos e pessoas com anemia normalmente se sentem cansadas, fracas, com frio e falta de ar. Em todo o mundo, 47,4% das crianças com menos de cinco anos são anêmicas, com a carga maior em países de baixa e média renda.^{3,4} De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), 90% de todos os tipos de anemia no mundo são devidos à deficiência de ferro, um problema que contribui para o baixo peso ao nascer, a redução da resistência a infecções e a menor capacidade de trabalho. Crianças mais novas são mais vulneráveis a essa doença devido a seu rápido crescimento e à necessidade de elevada quantidade de ferro. A anemia falciforme, associada a episódios de doença aguda e dano progressivo dos órgãos, também está se tornando uma doença herdada comum no mundo.⁵ Os fatores de risco da anemia mais frequentemente citados na literatura são a baixa renda familiar e o baixo nível de escolaridade da mãe, a falta de acesso aos serviços de assistência médica, as condições sanitárias inadequadas e uma dieta com baixas quantidades de ferro.^{6,7} A doença também está se tornando comum entre a população de tribos reconhecidas (ST), castas reconhecidas (SC) e outras classes atrasadas (OBC) em algumas partes da Índia.^{8,9} Em virtude da magnitude e das graves consequências da anemia, para melhor planejamento de medidas preventivas, o estudo visa a identificar os

fatores socioeconômicos e demográficos de risco significativos da anemia em crianças indianas de seis a 59 meses por meio de uma modelagem estatística.

Métodos

As informações relevantes sobre crianças de seis a 59 meses examinadas para verificar os níveis de hemoglobina retiradas da Pesquisa Nacional de Saúde da Família (NFHS) de 2005-2006, do Ministério da Saúde e Bem-Estar da Família, Governo da Índia,¹⁰ foram analisadas com o *software* SPSS 15.0 (SPSS Inc. Released 2007. SPSS for Windows, Versão 15.0. Chicago, EUA). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Gauhati na Índia. O número de referência da carta de aprovação é GU/ACA/Ethics/2014/4044, datada de 25 de novembro de 2014.

As NFHS são pesquisas nacionais feitas com uma amostra representativa de famílias em toda a Índia. As amostras de áreas urbanas e rurais em cada estado foram coletadas separadamente. A amostra rural foi selecionada em duas etapas, com a seleção de vilas, com probabilidade proporcional ao tamanho da população (PTP) na primeira etapa, seguida pela seleção aleatória de famílias em cada vila na segunda etapa. Em áreas urbanas, foi feito um procedimento de três etapas. Na primeira etapa, foram selecionadas divisões por meio de amostragem PTP. Na etapa seguinte, um bloco de censos (CEB) foi selecionado aleatoriamente a partir de cada divisão de amostras. Na etapa final, as famílias foram selecionadas aleatoriamente em cada CEB

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/4154324>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/4154324>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)